



NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO USO DO CONTRACEPTIVO ADEQUADO

Ana Carla Feitosa do Nascimento ¹, José Sérgio Arruda da Silva ², João Victor Bento Silva ², Maria Letícia Martins de França², Larissa da Costa Egert ³, Eduarda Augusto Melo ⁴, Georgia Mayara Leandro Alves ⁵, Viviany de Fátima Brito Barbosa⁶, Alexandra Berndt Razeira Crisigiovanni ⁷, Maria José dos Santos Cardoso ⁸, Danielle Talita De Souza ⁸, Letícia Cristina Percicote ⁹.

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RESUMO

OBJETIVO: Destacar a necessidade de educação em saúde acerca do uso do contraceptivo adequado. **MÉTODO:** O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura integrativa, estipuladas através de 6 etapas metodológicas que foram seguidas ordenadamente para a realização do estudo, sendo elas: definição da pergunta norteadora, amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. O filtro utilizado para as buscas foi com os descritores; (Contraceptivo) AND (Educação em saúde) AND (Mulheres). **RESULTADOS:** A amostra final foi constituída por 9 estudos que resultaram nas seguintes categorias para discussão: O conhecimento das mulheres sobre os diferentes métodos contraceptivos e O papel do serviço de saúde na garantia da saúde reprodutiva. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que é de extrema necessidade ações educativas em saúde direcionadas a mulheres em idade reprodutiva, para melhores esclarecimentos sobre os tipos de contraceptivos, como indicações, riscos e benefícios, possibilitando identificar qual o método mais indicado, visando ofertar melhores condições de saúde para essa população.

Palavras-chave: Contraceptivo; Educação em saúde; Mulheres.



NEED FOR HEALTH EDUCATION ABOUT THE USE OF APPROPRIATE CONTRACEPTIVES

ABSTRACT

OBJECTIVE: To highlight the need for health education about the use of adequate contraceptives. **METHOD:** The present study consists of a review of the integrative literature, stipulated through 6 methodological steps that were followed in an orderly manner to carry out the study, namely: definition of the guiding question, sampling in the literature, data collection, critical analysis of the included studies, discussion of the results and presentation of the integrative review. The filter used for the searches was with the descriptors; (Contraceptive) AND (Health Education) AND (Women). **RESULTS:** The final sample consisted of 9 studies that resulted in the following categories for discussion: Women's knowledge about different contraceptive methods and The role of the health service in ensuring reproductive health. **CONCLUSION:** It was possible to conclude that there is an extreme need for health education actions aimed at women of reproductive age, for better clarification on the types of contraceptives, such as indications, risks and benefits, making it possible to identify the most appropriate method, aiming to offer better health conditions for this population.

Keywords: Contraceptive; Health education; Women.

Instituição afiliada – ¹ Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida, ² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- Asces Unita, ³ Instituição de Ensino Superior de Cacoal - Fanorte, ⁴ Doutoranda em Enfermagem pelo PPGENF, ⁵ Enfermeira em Maternidade Escola Januário Cicco - MEJC, ⁶ Enfermeira em HC-UFPE, ⁷ Enfermeira em CHC- UFPR, ⁸ Técnica de Enfermagem em CHC-UFPR. ⁹ Médica Neonatologista em CHC - UFPR.

Dados da publicação: Artigo recebido em 23 de Fevereiro e publicado em 13 de Abril de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1381-1398>

Autor correspondente: Ana Carla Feitosa do Nascimento- feitosanacarla1@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

No ano de 1984, o Ministério da Saúde elaborou o Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), rompendo os princípios norteadores de uma visão extremamente limitada antes oferecidos nas políticas de saúde da mulher, tendo em vista que este incorporou princípios e diretrizes como descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, como também a integralidade e equidade do cuidado. (Brasil, 1984)

Nesse sentido, nos últimos anos tem sido suscitadas diversas discussões a respeito da realidade da anticoncepção para as mulheres, considerando que esse assunto envolve diversos aspectos sociais, já que muitas mulheres estão introduzidas em um quadro de grande desigualdade de recursos, oportunidades e direitos, tendo em vista que por muita das vezes os programas de atenção à saúde não são implementados de forma resolutiva. (BERQUÓ, 2003)

Os contraceptivos são método geralmente utilizados para prevenir gestação, e se apresentam de diferentes formas e métodos, dentre eles os comportamentais, hormonais, de barreira, dispositivo intrauterino (DIU), pílulas de emergência e métodos definitivos, no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), disponibiliza dez tipos de contraceptivos, sendo oito deles reversíveis e dois irreversíveis. (Brasil, 2017)

Entretanto, ainda é grande a taxa de desconhecimento da população sobre os diferentes tipos de contraceptivos, e acontece devido a negligência na educação em saúde sobre essa temática, o que tem resultado em gravidez não planejada e exposição a doenças sexualmente transmissíveis, considerando que pela falta de informação muitas recorrem a métodos não eficazes e com grande probabilidade de falhas. (AQUINO, 2008).

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo, enfatizar a necessidade de educação em saúde acerca do uso do contraceptivo adequado.



METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que busca sintetizar, agrupar e interpretar conhecimentos sobre o assunto estudado, visando a aplicabilidade do conteúdo da publicação, correlacionando com a prática profissional. (Ferreira, et al, 2019)

Neste sentido, foram estipuladas 6 etapas metodológicas seguidas ordenadamente para a realização do estudo, sendo elas: definição da pergunta norteadora, amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. (Souza, 2010)

De início foi delimitada a pergunta norteadora: “Qual a necessidade de estratégias de educação em saúde voltadas ao uso do contraceptivo adequado”? Em seguida, a busca foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores oriundos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Contraceptivo”, “Educação em Saúde” e “Mulheres”. Realizou-se o cruzamento em pares destes descritores, combinando-os através do operador booleano AND.

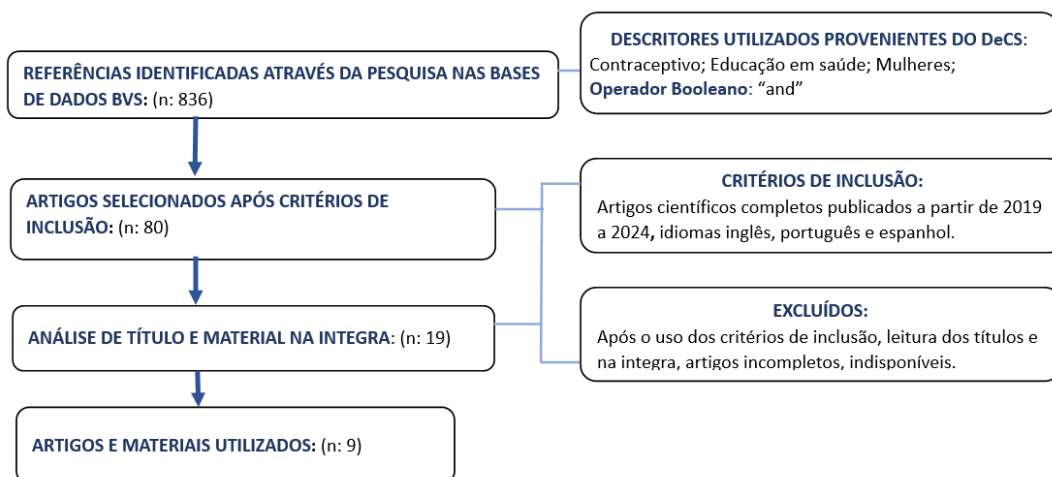
Os estudos obtidos foram submetidos aos critérios de inclusão, sendo eles: artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, artigos em português e inglês. E para exclusão artigos duplicados, de acesso indisponível e que não se adequaram ao objetivo da atual revisão. Prosseguiu-se a coleta de dados, contemplou título, ano de publicação, autores, periódico, local de publicação e principais resultados dos artigos selecionados.

Em seguida, foi realizada a análise crítica dos artigos selecionados, discussão e apresentação dos resultados, por meio de observação e categorização temática do conteúdo, de maneira descritiva e com o objetivo de sinalizar os itens mais relevantes e as lacunas encontradas pelo estudo.

RESULTADOS

Por fim, apenas 9 estudos foram selecionados para construir a revisão, esses identificados através de etapas no fluxograma 1, desenvolvido com o intuito de favorecer a visualização e compreensão, desta forma, fundamentado no cruzamento dos descritores, foram encontrados um total de 836 artigos, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão, sendo excluídos artigos que não condizem com a temática proposta, ou não se encontravam disponíveis para leitura, dessa forma, resultou em 9 artigos indicados na figura 1.

Figura 1. Fluxograma para visualização da amostra nas bases de dados indexadas na biblioteca virtual em saúde (BVS): MEDLINE, BDNF- enfermagem, LILACS.



Fonte: Acervo do Autor, 2024

QUADRO 1: Caracterização dos artigos que foram selecionados segundo título, autores, periódicos, local e principais resultados.

Título	Autores	Periódico e ano	Local	Resultados
Cuidados reprodutivos para a pessoa	Okano, S, H, P. <i>et al.</i>	Feminina, 2022	Ribeirão Preto - SP	O estudo em questão possibilitou destacar que o uso da testosterona por trans



transgênero – do planejamento gestacional ao puerpério: uma revisão narrativa.				masculinos, mesmo tendo a capacidade de promover a amenorréia, não pode ser considerado um método contraceptivo, foi pontuado ainda, em relação a contraindicações aos métodos hormonais, devem seguir as mesmas orientações que são apresentadas para mulheres cisgenero. Tal como cuidados pré natais e amamentação, que não difere do habitual.
(Des)interesse feminino pelo DIU na APS	Nogueira, C, S. <i>et al.</i>	Revista brasileira de medicina, família e comunidade. 2024	RJ	Entre as mulheres entrevistadas, nenhuma delas fazia uso de DIU, entretanto, 83% delas manifestaram conhecimento e interesse por esse método, 60% afirmaram nunca ter recebido explicações sobre o método por nenhum profissional



				de saúde, dentre as barreiras apontadas pelas entrevistadas, foi identificado como fator impeditivo para a escolha do uso do DIU a falta de informação e dificuldade de acesso.
Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes	Ponte, B, F. <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa (Universidad e Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online), 2023	RJ	Como resultado da pesquisa em questão, elaborada com 59 mulheres gestantes, foi possível obter os seguintes resultados: Destacou-se predominância de mulheres, jovens (71,2%); solteiras (72,3%); multíparas (56%); que tiveram cesárea como via de parto anteriormente (39%); no segundo trimestre de gestação (61%); tipo de pré-natal público (86,4%); desejando a via de parto vaginal (50,17%) e laqueadura pós-parto como método



				contraceptivo (30,5%), que participaram do grupo sem acompanhantes (79,7%) e que desejam visita domiciliar pós-parto (78%).
Escolha da contracepção hormonal por mulheres assistidas na atenção primária: fatores limitantes e medo.	Monçalves, K, L, M. et al	Ciência, cuidado e saúde, 2023	Santa Catarina	Foi possível identificar que dentre as vinte participantes do estudo três não tinham filhos, quanto ao tipo de anticoncepcional, oito utilizavam injetável mensal ou trimestral e doze faziam uso de anticoncepcional oral, dezessete tiveram gestação não planejada enquanto utilizavam métodos anticoncepcionais, a grande maioria relatou que a escolha do método ocorreu por decisões do profissional de saúde ou indicação de amigas, todavia, algumas participantes



				relataram ter tido a oportunidade de decisão compartilhada junto ao profissional quanto ao melhor método indicado.
Conhecimentos, atitudes e práticas do uso de métodos contraceptivos em mulheres em idade reprodutiva.	Rojas, L. A. <i>et al.</i>	Revista Ciencia y Cuidado, 2023	Colômbia	Dentre as participantes desta pesquisa, 100% relataram ter conhecimento sobre métodos contraceptivos, entretanto, 40% destas não tinham clareza sobre os efeitos adversos da pílula, e 43% afirmaram que ao utilizar o preservativo desfrutaram menos da relação sexual. Foi possível ainda, observar que predomina a preferência por métodos de curta duração e hormonais por mulheres jovens, já mulheres mais velhas dão preferência a métodos de longa duração ou definitivos.



Planejamento reprodutivo e a escolha do contraceptivo de longa permanência na atenção primária à saúde: um estudo transversal.	Brufatto, J, P, T. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2023	Campinas - SP	O artigo apresentou as principais motivações que levou a escolha do uso de determinados métodos contraceptivos, como o DIU e o Implanon, tais como: por orientação médica (D: 47% e I: 77%). Informações sobre eficácia da técnica (D: 77% e I: 88%). facilidade de utilização (D: 71% e I: 67%). Taxa de recomendação (D: 97% e I :100%). Observou-se também a diminuição do IMC em torno de 2,7 em usuárias de DIU de cobre, melhora ou manutenção da libido (D: 84% e I: 66,7%).
Dificuldade relatada na inserção do dispositivo intrauterino na Atenção Primária à	Barreto, D, S <i>et al.</i>	Revista de APS, 2022	Paraíba	A pesquisa foi realizada com 152 mulheres que compareceram para o procedimento de inserção do DIU, dessas, 139 conseguiram realizar a



Saúde				inserção com sucesso e 13 tiveram o procedimento suspenso. As participantes tinham idades entre 14 e 47 anos e a paridade variou de zero a cinco filhos, sendo em sua maioria composto por mulheres com apenas um filho e uma minoria com dois ou mais. A dificuldade no grupo de nulíparas foi relatada em 7 (41,2%) dos procedimentos, já em relação às mulheres com mais filhos, a dificuldade foi referida em 33 (26%), uma diferença de 15% entre os grupos.
Anticoncepção de emergência em universitárias: prevalência de uso e falhas no conhecimento.	Barbian, J, et al.	Revista de Saúde Pública, 2021	São Paulo-SP	A pesquisa foi realizada com 1.740 estudantes, de idades entre 18 e 63 anos, com valor médio de 21 anos, o método contraceptivo mais utilizado foi o anticoncepcional oral



				<p>(60,7%) uso de preservativo na última relação (49,6%), uso de preservativo junto a outro método (43%), métodos como Dispositivo Intra uterino (DIU) e anel vaginal foram raramente mencionados.</p> <p>Observou-se uma grande prevalência do uso de anticoncepcional de emergência (52,9%) entre essas, apenas 11% receberam orientação sobre o uso e seus riscos, apenas (0,2%) das participantes considerou 120h como tempo máximo para uso.</p>
O Conceito de habitus na análise do conhecimento de mulheres sobre o	Lima, A, P. et al	Rev. Saúde Pública Mato Grosso do Sul, 2019	Mato Grosso do Sul	O artigo em questão obteve o resultado por meio da análise de conteúdo de Bardin, onde foi possível identificar que as



planejamento familiar.				participantes possuem pouco conhecimento sobre o planejamento familiar e utilizam como método contraceptivo a pílula e a laqueadura, pontuaram ainda, que necessita de uma atuação efetiva dos profissionais de saúde com atividades de educação em saúde voltadas a temática de planejamento familiar, podendo assim incentivar na saúde produtiva daquela população.
------------------------	--	--	--	--

Fonte: Acervo do Autor, 2024

DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos, foram elencadas as seguintes categorias para discussão:
O conhecimento das mulheres sobre os diferentes métodos contraceptivos e o papel do serviço de saúde na garantia da saúde reprodutiva.

O conhecimento das mulheres sobre os diferentes métodos contraceptivos



Ao fazerem uso de anticoncepcional seja injetável ou oral, as mulheres ainda apresentam fatores limitantes, muitas vezes por dúvidas referente a sua utilização, e dentre as dúvidas mais comuns estar relacionada a menstruação que muitas vezes acontece de forma desregulada ou tem um aumento no fluxo, além de dúvidas de como deve ser tomada a pílula e os principais efeitos adversos e terapêuticos. (MONÇALVES, 2023)

O papel do serviço de saúde na garantia da saúde reprodutiva

A saúde reprodutiva principalmente para a mulher, traz consigo muitos significados, como autonomia, segurança e liberdade em suas decisões, tanto reprodutivas como sexuais, tal qual, deve ser respaldada pelos serviços de saúde através da oferta de informações e métodos de maneira eficiente e segura, considerando sua definição, a saúde sexual deve garantir a habilidade do indivíduo expressar e viver a sua sexualidade, sem riscos. (OKANO, 2022)

Entretanto, o planejamento reprodutivo no Brasil é visto como um desafio, levando em consideração os altos índices de gestações não planejadas, contribuindo para maior taxa de abortos clandestinos e conseqüentemente a morte materna e infantil. (OKANO, 2022)

As mulheres assistidas pela APS quando vão em busca de um método contraceptivo hormonal seja ele qual for, é de extrema importância que recebam um acompanhamento com excelência e humanização, prestando um serviço de qualidade levando em consideração os princípios e diretrizes do SUS, tendo em vista que esses são essenciais para que as ações de saúde sejam efetivas na resolução de demandas e problemas, permitindo também tirar dúvidas e receios muitas vezes apresentadas por essa população. (MONÇALVES, 2023)

Dessa forma, deve-lhe ser garantida a prestação de serviços com aconselhamento, orientação, avaliação e acompanhamento de saúde, possibilitando a essas mulheres o sentimento de segurança e garantindo o acesso aos diferentes métodos. (MONÇALVES, 2023)



O aconselhamento e a educação em saúde promovida pelos profissionais de saúde pode aumentar o uso consciente de contraceptivos e conseqüentemente melhorar o planejamento reprodutivo de determinada população, assim, considerando outras formas de transmitir informações, como por campanhas realizada pela Atenção Primária à Saúde (APS) no próprio território, tendo como objetivo orientações sobre ação, duração eficácia e efeitos adversos de cada método. (ROJAS, 2023)

Entretanto, para que essa estratégia seja realizada de forma eficaz, os profissionais precisam estar atualizados e capacitados para essas ações, assim, devem levar em consideração projetos como a Política Nacional de Educação da População em Saúde no SUS (PNEPS-SUS), tal como políticas de educação permanente e continuada para profissionais, visando combater desinformação. (ROJAS, 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de ações educativas em saúde direcionadas a mulheres em idade reprodutiva, para melhores esclarecimentos sobre os tipos de contraceptivos, como indicações, riscos e benefícios, possibilitando identificar qual o método mais indicado, visando ofertar melhores condições de saúde para essa população.

Vale ressaltar a necessidade de capacitação e atualização profissional em relação a essa temática, tendo em vista que os métodos vem se atualizando frequentemente, e por isso é responsabilidade do profissional de saúde estar por dentro das atualizações de cada método, visando estar sempre melhor capacitado para realizar seu trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBIAN, Julia. Anticoncepção de emergência em universitárias: prevalência de uso e falhas no conhecimento. **Revista de Saúde Pública**, , [s. l.], 2021. DOI <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003076>.

BARRETO, Danyella da Silva. Dificuldade relatada na inserção do dispositivo intrauterino



na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, [s. l.], v. 25, ed. 1, 25 jul. 2022. DOI <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.35750>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília; p.33. 2004.

BRUFATTO, JPT, Dias, TM, D'abreu, NB, & Rehder, PM. Planejamento reprodutivo e escolha de anticoncepcional reversível de longa ação primário para a saúde: um estudo transversal. **Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia**, (2023), 45 (8), 456–464. <https://doi.org/10.1055/s-0043-1772188>

MONCALVES, Kelvin Leandro Marques et al . ESCOLHA DA CONTRACEPÇÃO HORMONAL POR MULHERES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FATORES LIMITANTES E MEDO. **Ciênc. cuid. saúde**, , v. 22, e65836, 2023. Epub 19-Jun-2023. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.65836>.

NOGUEIRA, C. S.; FERREIRA, R. Y. de S.; MEDEIROS, F. das C. (Des)interesse feminino pelo DIU na APS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3822, 2023. DOI: 10.5712/rbmfc18(45)3822.

OKANO, SH, Braga GC, Vieira CS. Cuidados reprodutivos para a pessoa transgênero – do planejamento gestacional ao puerpério: uma revisão narrativa. **Femina**, [s. l.], 2023;51(4):250-6. DOI: 51(4): 250-256, 20230430.

PONTES, Brenda Freitas. FATORES RELACIONADOS A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL REPRODUTIVO DE UM GRUPO DE GESTANTES. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, [s. l.], 2021. DOI <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11972>.

ROJAS, L. A.; OLIVEIRA, E. M.; QUEMBA-MESA, M. P. Conhecimentos, atitudes e práticas do uso de métodos contraceptivos em mulheres em idade reprodutiva. **Revista Ciência e Cuidado**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 51-65, 2023. DOI: 10.22463/17949831.3568.

SOUZA, Marcela Tavares de, Silva Michelly Dias, Carvalho Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1): 102-106.

